

Melgaço · Monção · Parede de Coura · Valença · Vila Nova de Cerveira



“Quando o mundo é um lugar hostil,  
a ternura é um acto político.”

Miguel Bonneville

# COMÉDIAS DO MINHO 2021



1. Leia a nossa programação (página 45 a 51) e tome todas as datas como indicativas;



2. Ao longo do ano, confirme as datas / horas das nossas atividades em [comediasdominho.com](http://comediasdominho.com) e [facebook.com/comediasdominho](https://facebook.com/comediasdominho).



**O ANO DE 2021 VAI SER FEITO DE IMPREVISTOS, MAS FIZEMOS O EXERCÍCIO DE ANTECIPAR ALGUNS. Contra adiamentos e alterações de horários: AUTOCOLANTES! AUTOCOLANTES!**



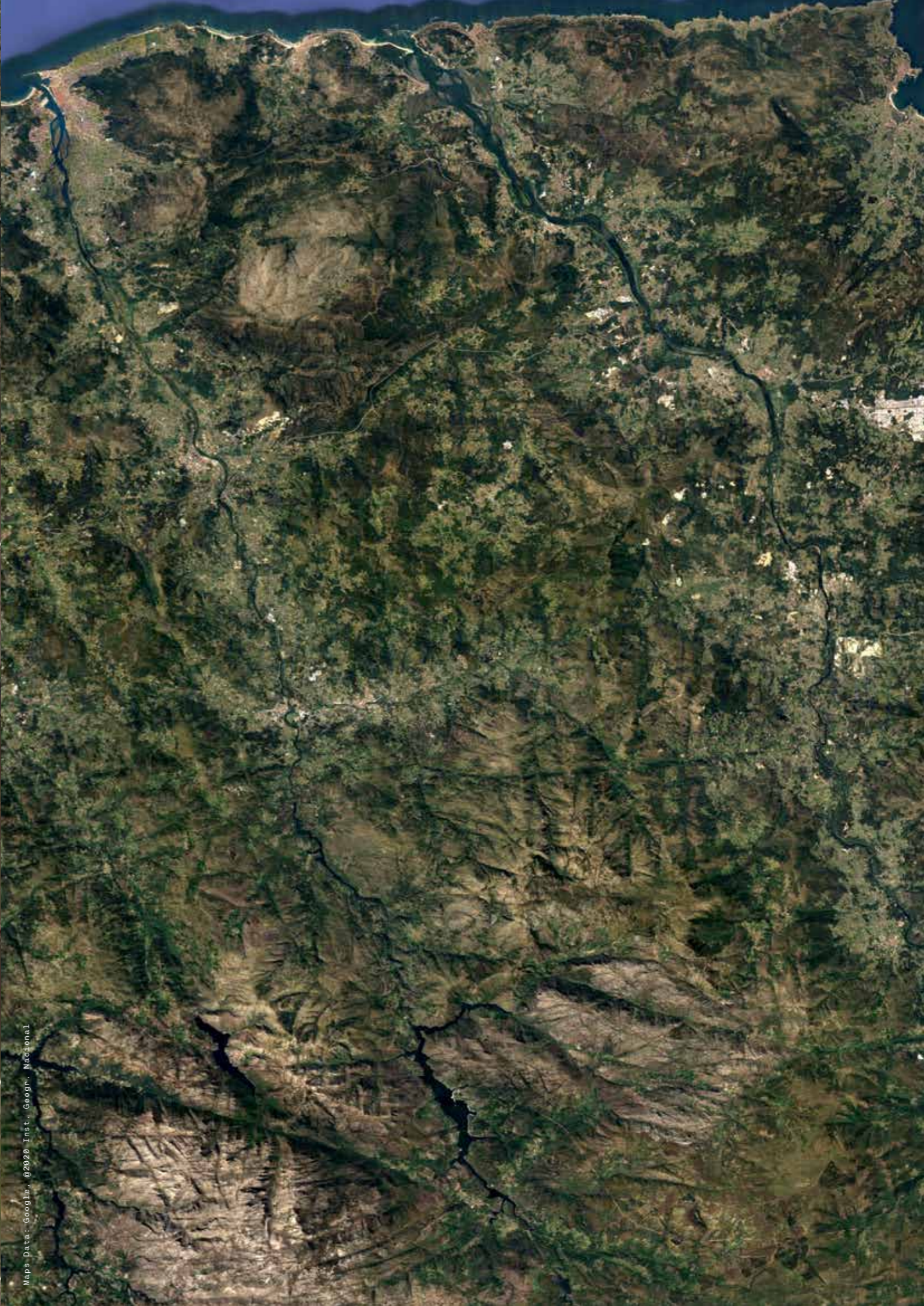
3. A cada atividade corresponde um autocolante;



4. Vá adicionando os autocolantes à agenda que fornecemos, em função da data que lhes vier a corresponder realmente;



5. Venha usufruir da nossa programação em segurança e construa esta agenda de 2021 connosco!





Maps Data: Google, ©2020 Inst. Geogr. Nacional







Maps Data: Google, ©2020 Inst. Geogr. Nacional

## Quem somos?

As Comédias do Minho são uma associação cultural de direito privado, com 17 anos de existência. Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira são os nossos municípios associados e o nosso território de ação por excelência. Cinco municípios - um projeto cultural.

O teatro é a casa de partida, mas o projeto estende-se para além dele. Com as práticas artísticas no centro, a visão é cada vez mais a de uma articulação de conhecimentos que contribua para ampliar, nutrir, informar, pensar e exercitar a relação entre Arte e Cidadania.

A missão a que as 'Comédias' se propõem é a de dotar o território de um projeto cultural próprio, adaptado à realidade socioeconómica e, portanto, com um enfoque especial no envolvimento das populações. Há um vínculo de investimento em propostas artísticas e pedagógicas de efetivo valor participativo e/ou simbólico para as comunidades a quem se dirigem.

Esta missão é colocada em prática através de três eixos de ação dialogantes: a companhia de teatro profissional, o projeto pedagógico e o projeto comunitário.

A Companhia de Teatro leva as suas criações às vilas e aldeias dos cinco municípios de atuação, com itinerâncias que podem ter lugar num auditório, numa Junta de Freguesia ou numa aldeia abandonada. As criações têm autoria dos atores/criadores residentes ou de criadores convidados. Quer ajudar-se à democratização do acesso ao teatro e criar um diálogo entre pontos de vista internos e externos ao Vale do Minho.

O Projeto Pedagógico tem uma área de ação abrangente. Oferece programação regular na área das artes performativas para todo o público escolar, famílias, agentes educativos e elementos da rede de colaboradores locais do vale do Minho (bibliotecas, museus, serviços educativos). Organiza, igualmente, formações e oficinas no âmbito das mais diversas áreas artísticas. O objetivo maior é o de desenvolver hábitos culturais no território, chaves de aproximação aos objetos artísticos e ferramentas para ativar novos mediadores e atores culturais.

O Projeto Comunitário tem como núcleo de atividade cinco grupos de teatro de amadores que, dirigidos pelos atores residentes da Companhia, desenvolvem anualmente novas criações e organizam o FITAVALE - Festival Itinerante de Teatro de Amadores do Vale do Minho.

Este eixo vive também da estreita relação entre as Comédias do Minho e as associações culturais do território, num trabalho de relação e de proximidade.



## Como chegámos aqui?

A 'Associação para a Promoção de Atividades Culturais no Vale do Minho – Comédias do Minho' foi criada em 2003, fruto do investimento e da colaboração dos municípios de Melgaço, Monção, Paredes de Coura, Valença e Vila Nova de Cerveira. Os seus cinco presidentes de câmara pensaram que, depois das ditas necessidades básicas garantidas, era preciso criar uma companhia de teatro que levasse o teatro às aldeias. Juntos, pensaram e fizeram. A Associação propôs-se, inicialmente, a desenvolver uma prática teatral profissional, assente numa estreita relação com as comunidades locais. Procurou, através da criação e da difusão de uma oferta teatral regular na região, colmatar algumas lacunas que caracterizam os territórios de baixa densidade – nomeadamente as resultantes do isolamento a que estão sujeitos.

Em 2007, decidiu dar-se um passo no sentido de alargar a presença e os objetivos das 'Comédias' no território. Definiu-se, sob a direção de Isabel Alves Costa, a implementação dos três eixos de intervenção que, com especificidades próprias, concorrem para o fortalecimento do projeto cultural como um todo. Por diferentes caminhos, tentam alcançar um destino comum: as pessoas, na sua diversidade e nas suas múltiplas formas de participação.

Ao longo dos anos, com a promoção do Crédito Agrícola, o mecenato da VentoMinho e o financiamento da República Portuguesa – Cultura / DGArtes, foram-se criando as condições para o crescimento e afirmação da singular identidade das Comédias do Minho.

## EDITORIAL

**“Quando o mundo é um lugar hostil,  
a ternura é um acto político.”**

Miguel Bonneville

No ano de 2021 terminamos o ciclo 2018-21, orientados por uma ideia de Justiça, olhada a partir de diferentes lugares e através de imagens variadas. É um ano marcado por uma pandemia que nos deixou, ainda em 2020, “para lá do espanto”<sup>1</sup> e ampliou, tornando mais evidente, o que frequentemente tentamos não ver: a imprevisibilidade da vida. Acentuou desigualdades e fragilidades tornando, na nossa perspetiva, mais urgente a necessidade de nos implicarmos e cuidarmos uns dos outros - daqueles a quem estamos diretamente ligados, mas também daqueles com quem possamos não ter um laço próximo, mas que fazem, connosco, parte de uma mesma comunidade: a comunidade humana. Talvez convenha lembrar que a comunidade humana não existe sozinha. Estamos todos ligados, “seres humanos e não humanos, em relações de reciprocidade com a paisagem de múltiplas vozes”<sup>2</sup>, e importa exercitarmos uma escuta atenta, com o corpo todo, e ativarmos os sentidos. Tomamos como orientação deste ano as palavras: cuidar, respirar, mas também faróis e imaginação.

**Ou isto ou aquilo  
Ou isto ou aquilo  
Isto e aquilo**

Adília Lopes, in *Estar em casa*

O ano de 2021 torna mais explícito que há bens, que tomamos por garantidos, que precisam do nosso empenho quotidiano para que não se percam. O movimento da História faz-se no sentido do cavalo no tabuleiro de xadrez e não no sentido de umas escadas que se sobem, degrau a degrau.<sup>3</sup> Em momentos especialmente difíceis, em que as necessidades aumentam e os meios escasseiam, convém recordarmos que: “O hospital e a biblioteca são ambos necessários em proporções justas” e “A cultura é cara? Experimentem a ignorância!”<sup>4</sup> A propósito disto e daquilo, de economia e cultura, o economista José Reis, no seu livro *Cuidar de Portugal*, lembra-nos que “a economia precisa de ter as pessoas no centro e não a competitividade ou os mercados, que aliás não existem sem as pessoas.” O escritor francês Victor Hugo, na assembleia constituinte de 1848, afirmou – “Não é cortando nos fundos à cultura que se vence a crise, mas sim redobrando-os”, porque é em momentos de crise que as atividades culturais e a educação precisam de ser reforçadas, tais são os perigos da ignorância.

## Ninguém se salva sozinho e não estamos todos no mesmo barco

Num ano particularmente marcado por dificuldades profundas, precisamos de exercitar a serenidade, o pensamento, a imaginação para que possamos preparar-nos, prevenir-nos, para cuidarmos melhor.

Parece ter-se tornado ainda mais urgente **cuidar**.

Cuidarmos uns dos outros.

Cuidarmos das palavras porque elas constroem realidades. Podem salvar, mas também matar.

O cuidar como gesto transformador da vida, ao serviço do bem comum, de uma sociedade mais justa, porque o desenvolvimento de uma comunidade avalia-se pelo cuidado dedicado àqueles que se encontram numa situação mais frágil.

Escutar. Prestar atenção. Trazer para dentro. Ter um relógio sem ponteiros.

Tomamos a indefinição, a imprevisibilidade. Escolhemos não ficar a lamentarmo-nos por um outro tempo. Mantemos a esperança ativa, procuramos boas notícias e não adiamos o presente à espera de um mundo que há de vir. O futuro faz-se das nossas escolhas, agora.

Orienta-nos a pergunta: com o que temos, o que podemos fazer?

Tentamos. Às vezes conseguimos. Não deixamos de tentar.

Dizemos sim à vida. E dizer sim à vida é também não nos esquecermos de viver. E viver exige que, perante pelo menos algumas situações, sejamos, como Bartleby, capazes de dizer: “prefiro não o fazer”.

Em momentos como este talvez precisemos, mais ainda, de ser capazes de respirar.

Enfrentamos o medo de estar connosco e tentamos “aprender a viver com o monstro que aluga um apartamento na nossa cabeça”<sup>5</sup>. Não é um convívio fácil. É um exercício permanente, este de não alimentar o nosso inquilino.

Respirar para não nos perdermos de nós e dos valores que defendemos. Respirar fundo e fortalecer a ligação aos nossos **faróis** (aqueles que nos ajudam a situar e a não nos despedaçarmos contra os obstáculos), para que não nos percamos no meio da cacofonia e das respostas fáceis e rápidas que não têm em conta a complexidade da vida. Alguns desses faróis estão ao nosso lado. Outros, encontramos-los entre artistas, cientistas, pensadores. Grande parte destes não conhecemos pessoalmente. Uns vivos, outros viveram há muito, mas damos por nós a defendê-los como se de amigos próximos se tratassem. Porque nos ajudam a encontrar sentidos para o que vivemos, a fortalecer o entusiasmo e a esperança e a estarmos menos sós no que pensamos e sentimos. Com eles vivemos outras vidas e mundos e prestamos atenção ao que antes não tínhamos reparado. A eles vamos buscar instrumentos para continuarmos a pensar para que outros não o façam por nós.

Continuamos a perguntar o que é uma vida boa.

A arte, como outras formas de conhecimento, é uma ferramenta valiosa nessa procura permanente. Mantém as perguntas ativas e dificulta as certezas. Ajuda a exercitar aproximações à complexidade da realidade, a conhecer e a conhecermo-nos. A percebermos que a procura da verdade é um caminho sem fim e que devemos fugir daqueles que se apresentam como detentores dela.

Sabemos que a arte não nos “salva”. Se a arte salvasse, há muito que a humanidade se teria salvado. Mas sabemos do seu potencial e por isso continuamos a nossa missão de democratização do acesso e participação das pessoas na arte, para que cada uma possa escolher.

**“A imaginação é a voz da ousadia.  
Se há algo de divino em Deus é isso.  
Ele ousou imaginar tudo.”**

Henry Miller, no espetáculo Rosa Crucificação, de Mónica Calle.

Tomamos a **imaginação** como ferramenta essencial para viver.

Einstein terá dito que “A imaginação é mais importante que o conhecimento” e ainda “Não tenho talentos especiais. Sou apenas apaixonadamente curioso”. Reclamamos, à semelhança de uma criança, uma imaginação indomesticada. Convocamos a louca da casa e com ela a liberdade.<sup>6</sup>

*Desinventamos.*

Andamos com os pés no céu.

Abrimos a janela do quarto, fechamos os olhos e ouvimos o concerto lá fora.

*O mosquito é um animal mal sintonizado.*<sup>7</sup>

Construímos um diário só com coisas boas. Não desistimos de encontrá-las.

Se for preciso, usamos uma lupa.

Olhamos. Olhamos através da lupa e distraímo-nos do resto.

Vemos o prédio, mas não deixamos que ele nos impeça de ver o sol.<sup>8</sup>

Frei Bento recorda-nos que “*Resta um desafio para a nossa imaginação: como reinventar e multiplicar as manifestações de afeto e de bom humor que anulem o mau distanciamento e a indiferença*”.

## Ligar as palavras à ação: algumas pistas sobre como colocamos em prática o que pensamos, sentimos e imaginamos

Num ano tomado pela imprevisibilidade, as datas que apresentamos neste programa são apenas indicativas. Convidamos cada pessoa a construir esta agenda, confirmando datas, horários e locais das atividades nas nossas redes sociais, bem como nas dos nossos municípios associados.

A imaginação é uma ferramenta valiosa para combater a monotonia e a indiferença.

É um detonador do espanto. Assim, apresentamos algumas propostas, concebidas pela equipa das Comédias do Minho e por alguns dos nossos convidados do ano, para exercitar a imaginação e *desinventar* o quotidiano.

Porque desejamos muito contribuir, estamos a respirar fundo para, com ternura e cuidado, imaginarmos possibilidades de nos mantermos ligados às pessoas. Perante a impossibilidade de apresentar presencialmente alguns espetáculos, ou outras atividades, estamos a criar propostas artísticas diversas - outros faróis - que possam chegar. Não desistimos de procurar e construir meios para continuarmos ligados uns aos outros. Os mais velhos - aqueles que abriram o caminho para as gerações seguintes; aqueles que somos ou seremos, se tudo correr bem - são motivo de uma particular atenção e estamos ainda à procura das melhores formas para que o encontro, em segurança, possa acontecer.

## Um passo de cada vez

Começamos 2021, com a estreia da nossa Companhia, com o espetáculo **[Estávamos] Para lá do tempo**, em circulação pelo nosso território. Esta produção, que começou por ter como título *Numa Didascália*, devia ter estreado no final de 2020, mas a pandemia obrigou à alteração dos planos. Com criação de **Tânia Guerreiro**, a partir dos livros e do imaginário de Álvaro Laborinho Lúcio, somos guiados pela *memória*, por uma imensidão de possibilidades e partimos em busca da verdade.

Simultaneamente, com apresentações no nosso território, o espetáculo **Fibra**, projeto vencedor da **Bolsa Isabel Alves Costa**, uma parceria entre as Comédias do Minho, o Teatro Municipal do Porto e o Festival de Marionetas do Porto. Uma criação de **Lola Sousa e Filipe Moreira**, que parte do figurino como protagonista e nos convida a uma viagem através da “epiderme roupa-corpo”, em permanente metamorfose.

Com os mais novos, continuamos a mergulhar **Dentro do Coração**, um espetáculo de **Márcia Lança**, para saber de que é feito e o que traz dentro. A Márcia pediu ajuda à ciência e à arte para perceber melhor o coração. Porque a complexidade da realidade exige conhecimentos variados.

Leonor Keil explora, com turmas do 2º ciclo, os sentidos e a responsabilidade das nossas escolhas. Em **Tribunal dos Sentidos**, lembra-nos que importa não só viver, mas saber viver e que todos nós trazemos instrumentos para o poder fazer.

Em **Estranhões e Bizarrocos, de Joana Providência**, espetáculo para o 1º ciclo e famílias, a imaginação toma conta de nós e uma coisa transforma-se noutra e mergulhamos num tempo sem tempo, naquele em que se abraça a felicidade.

Em Maio, o **FITAVALE!** Em 2020 devíamos ter celebrado os 10 anos. Não foi possível estarmos presencialmente, mas transformámos essa comemoração, à distância, num programa de teatro radiofónico, com os nossos amadores, a partir de um clássico da rádio comercial – Pão com Manteiga. Este ano, algumas surpresas estão em cogitação e a desenhar-se em função da situação pandémica.

A companhia de teatro **Formiga Atómica** estará em residência no Minho a trabalhar na produção do espetáculo **O Estado do Mundo** para o Projeto Pedagógico, com circulação pelo nosso território em 2022.

Em Julho, chega o verão e com ele voltamos a ter connosco cinco artistas para, nas oficinas **Atlas**, trabalharem com os adolescentes.

Entre Junho e Julho, sobe ao palco **A perturbação do cidadão exemplar**, de **Joana Magalhães**, com texto original de Gonçalo M. Tavares. “Tomando como inspiração uma das estórias mais célebres de Herman Melville, *Bartleby*, este espetáculo coloca em arena de combate o conceito de trabalho, tal como hoje o conhecemos.” Esta é uma estória que se conta acompanhada pelo ritmo frenético de uma bateria.

Em setembro, **há filmes no largo!** Circulamos pelas freguesias e vemos juntos, ao ar livre, o filme de **Eva Ângelo - Num dia de vento, atira-se ao ar**. Este filme foi realizado paralelamente ao espetáculo *Sementes*, de 2019, uma coprodução das Comédias do Minho e da Associação Amarelo Silvestre.

No final do ano, **Elipse**, de **André Martins**, cruza o teatro com o cinema. Mergulhamos num tempo “onde o espanto não é um lugar de passagem” e visitamos uma comunidade que olha para o cinema como uma forma sagrada. Estão também presentes o território, a história das Comédias e algumas das pessoas que delas fazem parte.

Damos ainda continuidade e fortalecemos a relação com a Rede de Colaboradores Locais, embaixadores essenciais do nosso trabalho, muito especialmente com uma oficina de **Ana Pêgo**. Temos também formações e oficinas variadas e ações paralelas aos espetáculos. E ainda os **Encontros Excêntricos: da Arte e da Educação**, que este ano contam com os convidados: Sara Barriga Brighenti, Miguel Fragata, Inês Barahona e Ana Pêgo.

Há mais **uma Rádio, um Museu, uma publicação de Afonso Cruz, três curtas e um filme de André Martins** que fazem parte da área de ação – Produção de conhecimento: linguagens poéticas e científicas - onde podemos aceder a múltiplas vozes, à articulação de diferentes formas de conhecimento e à valorização da memória.

## Outros projetos

Dentro do Programa Schooll4All, temos um espetáculo e oficinas para alunos e professores, da Propositário Azul, a partir de **Os Lusíadas**. Acolhemos também em residência artística a companhia Casa Conveniente, de Mónica Calle.

Algumas surpresas estão ainda a imaginar-se. Imagine, *desinvente* connosco!

Magda Henriques

- 1 José Reis, in *Cuidar de Portugal*
- 2 David Abram, in *A Magia do Sensível*
- 3 A partir de Claude Lévi-Strauss, in *Raça e História*
- 4 António Pinto Ribeiro, in jornal *Público*
- 5 A partir de Afonso Cruz, in *Os livros que devoraram o meu pai*
- 6 A partir de Rosa Montero, in *A louca da casa*
- 7 Gonçalo M. Tavares, in *O dicionário do menino Andersen*
- 8 A partir de Gonçalo M. Tavares, in *Energia e Ética*

## Produção de conhecimento: Linguagens poéticas e científicas

“Não existe apenas a razão científica e tecnológica. A ética, a religião, a música, a poesia, as artes, são formas de conhecimento. A razão é plural. Como poderão articular-se, entre si, as diferentes formas de conhecimento? (...) Que poderá significar dizer que “só a beleza nos pode salvar”? Ou que “só um Deus, nos pode ainda salvar”? Salvar o quê? Se a razão é plural, não deveremos falar também de salvação de forma plural?”  
Frei Bento Domingues

Estamos a desenvolver uma nova área de ação - Produção de conhecimento: linguagens poéticas e científicas – orientada pela convicção de que a arte e a ciência são formas de assimilação do mundo e instrumentos para conhecê-lo. Porque a razão é plural, a realidade não é apenas factual e a verdade está para além dos factos, só através da articulação de múltiplas formas de conhecimento é possível caminhar em direção à compreensão, sempre em construção e inalcançável, da complexidade humana. Trata-se aqui de construir uma espécie de caleidoscópio, de olhares múltiplos sobre e a partir do mesmo objeto: as Comédias do Minho. Desta área fazem parte a Rádio, o Museu, documentários e publicações.

## Rádio Comédias: A Imaginação sem Fios\*

Na Rádio Comédias deixamo-nos levar pela imaginação sem fios. Assim mesmo, sem rede, sem filtros, sem fronteiras. A cada conversa procuramos o lugar da escuta, da fala e do pensamento. Tentamos perceber como isto anda tudo ligado e que linhas imaginárias nos levam a quem, a quê, onde e quando. Conversamos com criadores, cientistas e pensadores. Falamos de nós e do que andamos a fazer. Escutamos quem nos vê porque nos interessa o que pensam e sentem. E partilhamos tudo com todos, na esperança de que mais se juntem.

É uma rádio para escutar, ver e ler.

\*Roubámos este título ao livro *Wireless Imagination: Sound, Radio and the Avant-Garde*, de Douglas Kahn e Gregory Whitehead.

## Museu Comédias: Um museu com muitas histórias dentro

Este é um museu digital que se quer vivo, com muitas histórias dentro, sempre em construção e transformação, facilitador da investigação, capaz de convocar a participação e detonador de múltiplas leituras, onde linguagens científicas e poéticas se cruzam. Apresenta três dimensões estruturantes: uma, de organização clara e de acesso fácil aos documentos. Outra, apela à participação dos espectadores e acolhe a imprevisibilidade dos documentos que chegam. A terceira dimensão, apresenta-se como “um confronto de metamorfoses”, narrativas que assumem a memória como fragmento, construção, seleção e associações variadas.

A sua conclusão tem sofrido alguns atrasos. O processo de recolha de testemunhos e o tratamento dos mesmos tem sido mais demorado do que o expectável e agravado pela pandemia. A sua apresentação pública está prevista para 2021.

## Calendário

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
<b>Dentro do Coração</b> <small>pág. 45</small>	x	x	x									
<b>[Estávamos] para lá do tempo</b> <small>pág. 45</small>	x	x										
<b>Ação paralela ao espetáculo [Estávamos] para lá do tempo</b> <small>pág. 46</small>	x	x										
<b>Fibra</b> <small>pág. 46</small>	x	x										
<b>Para Despentear o Sentir</b> <small>pág. 46</small>		x										
<b>Tribunal dos Sentidos</b> <small>pág. 47</small>			x	x								
<b>Lusiadas, Glória e Engano</b> <small>pág. 47</small>			x	x	x							
<b>Dar Corpo ao Pensamento</b> <small>pág. 48</small>			x	x	x							
<b>As Palavras São Cores São Paisagens</b> <small>pág. 48</small>			x	x	x							
<b>Queima de Judas</b> <small>pág. 48</small>				x								
<b>Estranhões e Bizarros</b> <small>pág. 48</small>				x	x	x						
<b>Como Criar uma História</b> <small>pág. 49</small>					x							
<b>100 FITAVALÉ</b> <small>pág. 49</small>					x							
<b>A Perturbação do Cidadão Exemplar</b> <small>pág. 49</small>						x	x					
<b>ATLAS - Edição IV</b> <small>pág. 50</small>							x					
<b>Há filmes no largo!</b> <small>pág. 50</small>								x				
<b>Encontros Excêntricos*</b> <small>pág. 50</small>										x		
<b>Plasticus Maritimus, uma espécie invasora</b> <small>pág. 51</small>										x		
<b>Elipse</b> <small>pág. 51</small>										x	x	
<b>Ação paralela ao espetáculo Elipse</b> <small>pág. 51</small>										x	x	
<b>Lançamento de A Rosa Que o Príncipezinho Regou</b> <small>pág. 51</small>												x
<b>Residência Formiga Atômica</b>						x						
<b>Residência Casa Conveniente</b>									x			

A programação apresentada poderá estar sujeita a alterações.

Acompanhe-nos em: [comediasdominho.com](http://comediasdominho.com)

[facebook.com/comediasdominho](https://www.facebook.com/comediasdominho)

[instagram.com/comediasminho](https://www.instagram.com/comediasminho)

O programa de 2021 das Comédias do Minho é construído para (E POR) si!

Como sabemos, este ano, *todas as datas programadas são indicativas até que se prove o contrário.*

Fornecemos-lhe uma agenda em branco e um autocolante correspondente a cada atividade do ano.

Leia as descrições de toda a programação (página 45 a 51).

Ao longo do ano, confirme as datas definitivas da nossa programação em [www.comediasdominho.com](http://www.comediasdominho.com) e [www.facebook.com/comediasdominho](https://www.facebook.com/comediasdominho).

Vá adicionando os autocolantes à agenda, colando-os na data correta. Venha assistir aos nossos espetáculos, encontros e oficinas em segurança. Preencha a (sua) agenda connosco.

Ao longo destas páginas em branco, encontrará um kit de propostas para exercitar a imaginação e desinventar o quotidiano.

Estamos aqui para cuidar de si - da sua imaginação - seja em casa ou nos nossos espaços de apresentação.

Atravessamos 2021 juntos.



12

13

14

16

01 Janeiro

02

03

04

05

20

21

06

07

08

09

10

24

25

26

11

12

13

14

15

27

28

29

30

31

16

17

18

19

20

PROPOSTAS PARA EXERCITAR A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR* O QUOTIDIANO

POEMA ESTAÇÃO

Partilho contigo o que partilharam um dia comigo. Agora é nosso - meu, teu e seu.

Contaram-me, um dia, que podia ser poeta. [Eu, poeta.] Que poderia reinventar a realidade. Disseram-me que experimentasse ler as palavras dos poetas e que, depois, poderia desarrumá-las. Que poderia inventar o meu próprio poema com as palavras deles.

O poema conta-nos o que olhos não veem Nasce antes das palavras Atravessa todas as estações

Este inverno, procura uma folha de papel, dobra-a ao meio, depois outra vez e depois ainda outra. Agrafa o vinco e corta as margens. A primeira e a última folhas serão a capa e contracapa de um pequeno caderno de poemas por inventar. Lá dentro, 12 páginas em branco para celebrar o encontro das palavras dos poetas com o nosso olhar, através de todas as estações.

**Tânia Guerreiro**  
*[Estávamos] para lá do tempo*

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO



A casa, o espaço doméstico, é um espaço-espelho. Faz o seguinte exercício:

1. Escolhe a divisão da tua casa onde mais gostas de passar o tempo;
2. Elege o teu canto favorito dessa divisão;
3. Descreve-o ao pormenor (desenha, escreve, fotografa...);

No final deste processo saberás mais sobre ti. Para o propósito do exercício, o *espaço-espelho* pode não ser o lugar que habitas no dia-a-dia. Se esse for o teu caso, tenta visitar algumas memórias desse lugar seguindo os mesmos passos.

**Ana Temudo**  
Museu Comédias

24

25

26

10

27

28

01 Março

15

16

17

02

03

04

18

19

20

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

**Construa um diário só de coisas boas!** Este ano, talvez seja especialmente importante encontrarmos e registarmos boas notícias. Não se trata de nos distrairmos das más ou de não querermos ver. Trata-se, sim, de nos fortalecermos para enfrentar tempos que podem ser difíceis.

Defina a periodicidade para a realização do exercício. Idealmente, faça-o todos os dias. Tente. Não desista.

Use esta ou outra agenda, ou invente outro suporte, e registre, escrevendo, desenhando, colando, fotografando, gravando sons ou imagens...

- Identifique e registre um momento feliz do seu dia (por exemplo: saiu-lhe o euromilhões; as torradas da manhã estavam deliciosas; o seu gato enroscou-se no seu colo e sentiu um forte bem estar; a sua família estava aos berros, mas experimentou uma grande felicidade em tê-la por perto; olhou pela janela e comoveu-se com a cor do céu; foi ao teatro e espantou-se por ver o mundo...);

- No jornal, na televisão, nas redes sociais procure e registre uma boa notícia;

- Ligue a uma amiga, a um familiar ou ao seu vizinho e peça-lhe que conte um momento feliz do seu dia. De vez em quando, releia o que foi registando ao longo dos dias

**Magda Henriques**  
Comédias do Minho

05

06

07

08

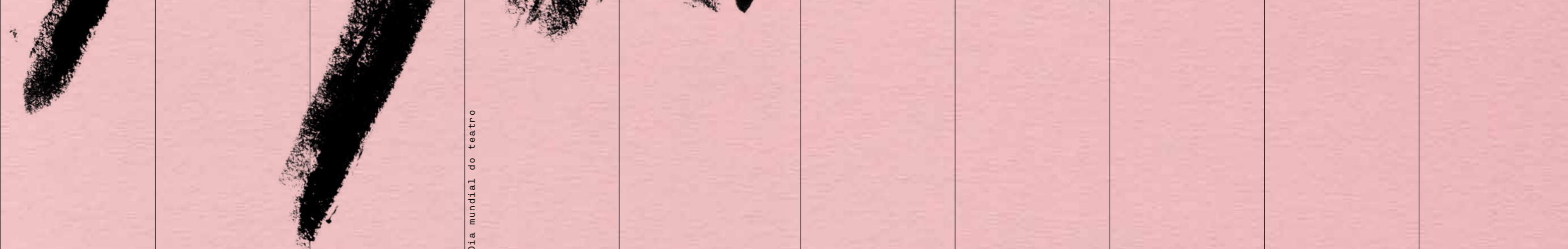
09

21

22

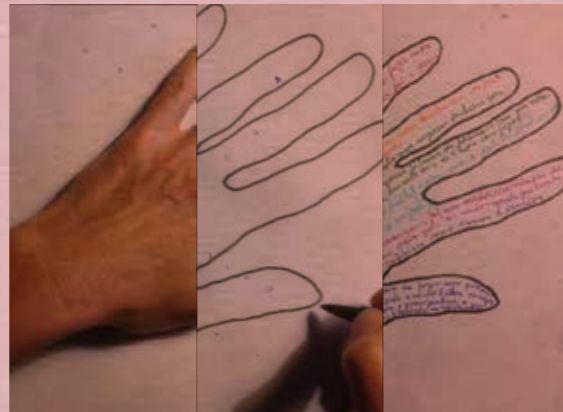
23

Dia mundial da poesia



Dia mundial do teatro

**PROPOSTAS PARA EXERCITAR A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR* O QUOTIDIANO**



**TOQUE, TOCAR, SER TOCADO:**

*E ela imaginou com sede água clara e fria em roda dos seus ombros, e imaginou a relva onde se deitariam os dois, lado a lado, à sombra das folhagens e dos frutos. Ali parariam. Ali haveria tempo para poisar os olhos nas coisas. Ali haveria tempo para tocar as coisas. Ali poderiam respirar devagar o perfume das roseiras. Ali tudo seria demora e presença.*

*Sophia de Mello Breyner Andresen, in A Viagem, Contos Exemplares*

1. Faz o contorno da tua mão incluindo parte do teu braço.
2. Preenche o seu interior e ou exterior com a escrita de coisas, pessoas ou situações que te tocaram especialmente, numa espécie de nomeação cronológica desde a tua memória mais antiga.
3. Usa uma cor diferente para cada memória.

**Joana Providência**  
*Estranhões e Bizarrocos*

**PROPOSTAS PARA EXERCITAR A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR* O QUOTIDIANO**



**IDEIA PARA AJUDAR A CONTRARIAR EXPECTATIVAS**

Aproveite alguma época festiva e consumista como o natal ou algum aniversário para colocar em prática esta ideia;  
Guarde uma embalagem de um qualquer tipo de produto que já tenha utilizado;  
Selecione um objeto, mensagem ou lembrança para oferecer;  
Colocar a oferta dentro da embalagem;  
Registe a reação;  
Vá repetindo a ideia até ter um número razoável de expectativas contrariadas;

**Tânia Almeida**  
Comédias do Minho

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

Somos pouco sensíveis ao som. É-nos transparente, invisível, mesmo. Vamos ao pormenor de afinar de forma meticolosa o branco da tinta que queremos na nossa parede, mas não nos detemos a ouvir os sons da casa. Mas eles estão lá, são um mundo maravilhoso, que, sem que tenhamos consciência disso, nos interpela constantemente.

Procura esse mundo dentro de casa. Procura os sons constantes e permanentes, os irregulares, os rítmicos, os agudos, os graves, aqueles provocados por ti, aqueles de que não destrinças a fonte. Abre os armários da cozinha e enfia os ouvidos lá dentro. Como soam? E as gavetas? Já ouviste o som do teu frigorífico, do exaustor, do chuveiro, do autoclismo, das lâmpadas, do vento nas janelas, da chuva no telhado? Já ouviste o som do teu soalho, do guarda-fatos, das portas de correr, das dobradiças? Grava com o telemóvel os teus preferidos. Põe-nos numa playlist, como se fossem canções. Ouve-a com outras pessoas. Ouve.

**Ricardo Baptista**  
*[Estávamos] para lá do tempo*

21 Dia Mundial da Criatividade e Inovação

24

29

Dia Europeu da Solidariedade e Cooperação entre Gerações  
Dia Internacional da Dança

04

22

25

30

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

- Vão**
1. Caminha
  2. Repara nos pássaros
  3. Desenha aqui um pássaro
  4. Rasga a folha e guarda o pássaro no bolso
  5. Imagina que durante esse dia tens um pássaro a voar no peito
  6. Perde o desenho ao fim do dia

**Márcia Lança**  
*Dentro do Coração*

23 Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor

26

01 Maio

Dia Mundial da Propriedade Intelectual

05 Dia Mundial da Língua Portuguesa

10

15

Dia Internacional das Famílias

20

06

11

16

Dia Internacional de Viver Juntos em Paz

21

Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento

07

12

17

22

08

13

18

Dia Internacional dos Museus

23

09

14

19

24

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO



**CORRESPONDÊNCIA DE ENVELOPES  
COM SEMENTES**

- Selecione sementes das flores, legumes ou frutos que mais aprecia (pense no sabor, no cheiro, nas cores, na textura...). Envie por correio, num envelope, partilhe connosco!
- Estas "sementes" também podem ser entendidas como metáfora para "palavras", "desenhos", "imagens" ou "objetos" que descubra na sua imaginação. Se não quiser deslocar-se ao correio, partilhe estas "sementes da imaginação" por correio eletrónico - um envelope dentro do ecrã.
- Se quiser enviar as suas sementes, físicas ou virtuais, para as Comédias do Minho, as moradas são as seguintes: Quartel das Artes / Rua Heróis do Ultramar / 4940-529 Paredes de Coura. geral@comediasdominho.com Responderemos!

**Eva Ângelo**

*Num dia de vento, atira-se ao ar*

25

28

31

05

26

29

01 Junho

06

Dia Mundial dos Pais e das Mães  
Dia Mundial da Criança

27

30

02

07

08

10

12

14

Dia de Portugal, de Camões e das  
Comunidades Portuguesas

09

11

13

15

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

**UM DIÁRIO SEMANAL**

Trata-se dum registo lúdico, caótico q.b., irregularmente regular. Todas as tarefas a cumprir deverão obedecer unicamente à intuição, à observação, à escuta, ao acaso e ao prazer.

**1. Todos os dias, deverá cumprir a tarefa principal de coletar um objeto:**

Pode ser uma pedra, uma embalagem de comida gato, um botão apanhado no chão, uma prata de chocolate... Mas o objeto coletado tem de caber na sua mão!

Uma vez na posse do objeto escreva, sem censurar o que lhe vem à cabeça, algumas linhas sobre o que o objeto lhe diz pessoalmente, o que simboliza para si, o valor que lhe atribui, as lembranças que lhe devolve.

Se num certo dia encontrar mais do que um objeto, guarde-o no seu arquivo, mas não se esqueça de que no fim de contas terá de escolher uma única peça.

**2. Todos os dias, deverá escrever 7 palavras**

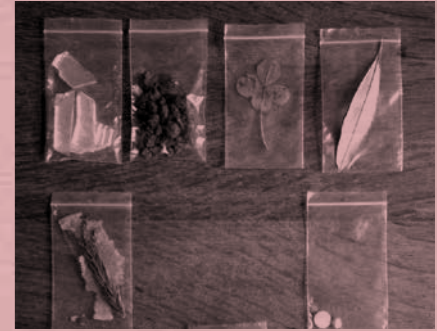
Ao longo do dia fique atento às palavras que vão ecoando em seu redor, umas mais alto que outras, umas mais despudoradas, outras mais tímidas.

Em casa, na rua, em família, na televisão, na rádio, no facebook ... cada pessoa é uma ilha constantemente rodeada de palavras.

No final do dia selecione uma só palavra e escreva-a.

Se escrever mais do que uma, guarde as que sobram num arquivo.

Nada se deita fora!



**3. Tarefas complementares**

Recorra a músicas que sabe cantarolar (para si/ para dentro) quando pensa nestas tarefas.

Se costuma tirar fotografias - retrate o quarto, a escova, o cão, a nuvem, o chão no primeiro dia do seu registo e no último.

A seguir, não olhe mais para essa imagem que fixou. (Por exemplo: início 4ª Feira dia X; fim 3ª Feira dia Y) Só voltará a olhar para ambas no último dia, quando estiver tudo organizado e finalizado.

**4. Realização do Diário Semanal**

Ordene os objetos na horizontal consoante dos dias da semana. Lembra-se do dia em que apanhou o objeto? Por baixo de cada objeto coloque a frase do dia correspondente.

Que sentido complementar dá, aquilo que escreveu, ao objeto?

Olhe para a fotografia que tirou, se seguiu esta sugestão.

Mais abaixo ordene o que tem no arquivo. Não se esqueceu de cantarolar, pois não?!

Observe o que, ao longo de uma semana, as pequenas coisas constroem.

O que é que a sua construção lhe sugere? *Tente continuar a cultivar a poesia de cada dia desta maneira singela. Olhe-escute-cante. Recolha-escreva-fotografe. Viva as suas horas, os seus dias, a sua semana plenamente!!!*

**Leonor Keil**  
*Tribunal dos Sentidos*

**PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO**



**MATERIALIDADE**

Para Berger (2004) “Somente vemos aquilo que olhamos. Ver é um ato voluntário. Como resultado disso, aquilo que vemos fica a nosso alcance - embora não necessariamente ao alcance da nossa mão. Tocar nalguma coisa é situarmo-nos em relação a ela.” (p.10).

Escolha um alimento qualquer disforme. Olhe uma vez. Olhe outra vez. Fotografe-o em diferentes posições. Dê um título a cada imagem.

**Lola Sousa e Filipe Moreira**  
*Fibra*

**PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO**

Sente-se em frente a uma janela ou uma varanda e observe-a durante 15 minutos como se estivesse a assistir a um filme. Procure extrair significado de tudo o que observa, imagine a vida das personagens que aparecem no filme, para onde vão, de onde vêm, que vidas terão. Imagine uma banda sonora e toque-a na sua cabeça. Após os quinze minutos feche a janela e encontre um título para o filme que acabou de ver.

**Nuno Camarneiro**  
*Fitavale*

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

**E SE AS JANELAS DA CASA  
FOSSEM ESCOTILHAS?**

Agora, a sua casa é um navio em movimento.  
Este movimento pode corresponder apenas ao balanço da massa de água que está debaixo de si, num embalo, ou pode ser o movimento linear do navio, proporcionado por vento ou motores.  
Com uma câmara - a do telemóvel basta - recrie a forma como este movimento aparece na escotilha, como ele seria visto a partir do interior do navio. Note que é o movimento do seu ponto de vista que vai simular o movimento do navio-casa, ao criar uma diferença entre a posição da casa e a posição da paisagem.  
Ver é navegar no mar do visível. Como exemplo, pode ver os planos que criei para o filme *Anticorpo*, onde o navio-casa servia de veículo para contornar o confinamento.

Link para os excertos:  
[comediasdominho.com/escotilha](http://comediasdominho.com/escotilha)

**André Martins**  
*Elipse*

Dia Internacional da Juventude

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

**Poemas para comer**

Faz o teu bolo preferido. Agora que está no forno, e estás à espera, escreve um poema. Identifica todos os ingredientes. Integra-os no teu bolo-poema, em rima. Oferece o teu poema e junta uma fatia de bolo. Distribui sabores e cria memórias. Escreve um poema sempre que fizeres um bolo e constrói o teu pequeno livro de poemas para comer.

**Alice Silva**  
Comédias do Minho

**PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO**

**POEMAS SURREALISTAS PARA PERDER  
NA PRÓXIMA IDA AO SUPERMERCADO:**

1. Encontra palavras inesperadas dentro do nome dos objetos que estão à tua volta.
2. As novas palavras não podem ser simples divisões de palavras compostas. Não podem ser acrescentados acentos aos "achados".
3. Ex: Há uma *fada* a saltitar na tua almoFADA. A menina *Anita* está na tua sANITA. O bonECO faz *eco*. Há uma réstia de *fé* no teu caFÉ. Alguém *ama* neste progrAMA. Cuidado com o *isco* que se esconde no dISCO. O senhor Mário ficou fechado dentro do arMÁRIO e a dona *Nela* está dentro da tua paNELA.
4. Escreve as palavras numa folha:  
Fada  
Anita  
Eco  
Fé  
Ama  
Isco  
Mário  
Nela
5. Escreve um poema surrealista que inclua todas as palavras encontradas.
6. Quando fores ao supermercado, perde o teu poema entre laranjas ou champôs.

**Margarida Gil**  
Comédias do Minho

01 Setembro

02

Dia Internacional da Alfabetização

Dia Internacional da Democracia

Dia Internacional da Paz

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

Materiais necessários:



MÃO



CANETA



ESTE  
PROGRAMA

Com uma caneta, rasea palavras deste programa.  
Critério: criar uma história com sentido, com as  
palavras não riscadas.  
Método: à medida que raseas, vai lendo o texto  
que surge, unindo as palavras não riscadas.

**Ana Madureira**  
*Dentro do Coração*

01 Outubro  
Dia Internacional da Música

05  
Dia Mundial dos Professores

27  
Dia Mundial do Património  
Audiovisual

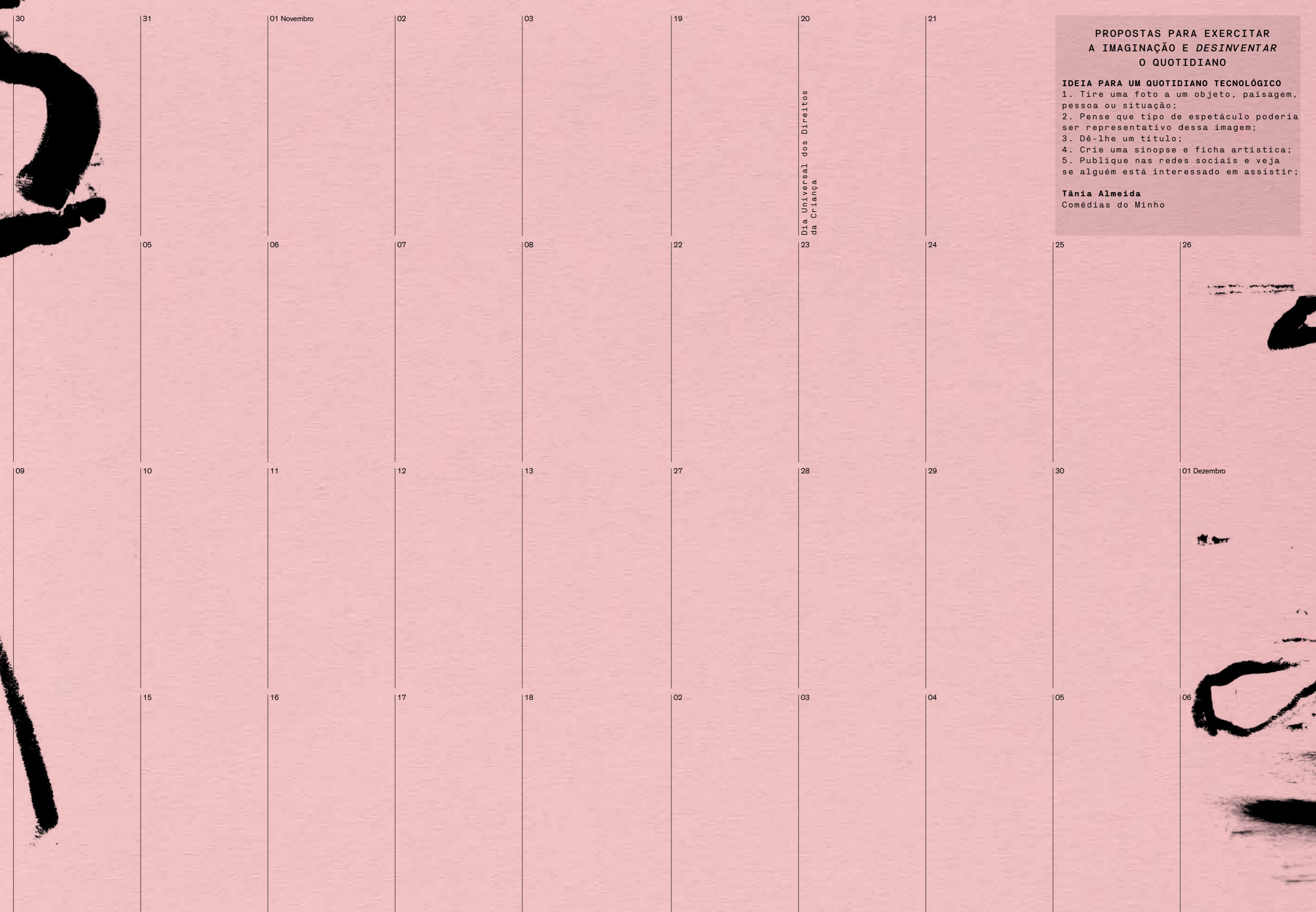
PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

**Em casa**

1. Escolhe 7 objetos pequenos
2. Coloca-os em cima de uma mesa numa linha aleatória
3. Conta uma história a partir dos objetos começando com o mais à tua esquerda
4. Quando acabares a história guarda os objetos fora do sítio

**Márcia Lança**  
*Dentro do Coração*

25  
Dia Europeu da Justiça Civil



**PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO**

- IDEIA PARA UM QUOTIDIANO TECNOLÓGICO**
1. Tire uma foto a um objeto, paisagem, pessoa ou situação;
  2. Pense que tipo de espetáculo poderia ser representativo dessa imagem;
  3. Dê-lhe um título;
  4. Crie uma sinopse e ficha artística;
  5. Publique nas redes sociais e veja se alguém está interessado em assistir;

**Tânia Almeida**  
Comédias do Minho

Dia Universal dos Direitos  
da Criança

30

31

01 Novembro

02

03

19

20

21

05

06

07

08

22

23

24

25

26

09

10

11

12

13

27

28

29

30

01 Dezembro

15

16

17

18

02

03

04

05

06

Dia dos Direitos Humanos

Dia Internacional das Montanhas

Dia Internacional da  
Solidariedade Humana

PROPOSTAS PARA EXERCITAR  
A IMAGINAÇÃO E *DESINVENTAR*  
O QUOTIDIANO

OBSERVA A SALA DA TUA CASA.  
REPARA EM TODOS OS OBJECTOS E MÓVEIS  
QUE LA' EXISTEM.

ESCOLHE 1 OBJECTO PEQUENO.  
MUDA-O PARA OUTRO LUGAR DA SALA.

FAZ O MESMO  
COM OBJECTOS **CADA VEZ MAIORES.**

E UM **MÓVEL?**

EXPERIMENTA MUDÁ-LO PARA UM LUGAR DA SALA  
QUE NUNCA TINHAS PENSADO ANTES.

CONTINUA A MUDAR OS MÓVEIS ATÉ SENTIRES  
QUE ESTÁS NUMA SALA NOVA.



Ana Madureira  
*Dentro do Coração*



PROPOSTAS PARA EXERCITAR A IMAGINAÇÃO  
E *DESINVENTAR* O QUOTIDIANO

E QUE TAL UMA PAREIDOLIA POR DIA?

Há casos de pareidolia muito famosos<sup>1</sup>, como este relógio que era da minha avó:



O relógio da minha avó, tal como algumas pessoas, está sempre triste. Não importa a hora que seja.

Acho sempre muito divertido descobrir, no que me rodeia, os seres incríveis que se escondem em objectos comuns. Por exemplo, este cabide (há quem veja nele um polvo pugilista ébrio):



Mas este em particular era um ciclope inconformado, sempre cheio de questões:



Ou este interruptor.



A espreitar com má cara:



Ou ainda o terrível monstro da minha lareira:



E nas flores, folhas, sementes, frutos e raízes também se escondem seres de todo o tipo, alguns bastante perigosos:



Até um inocente pistácio...

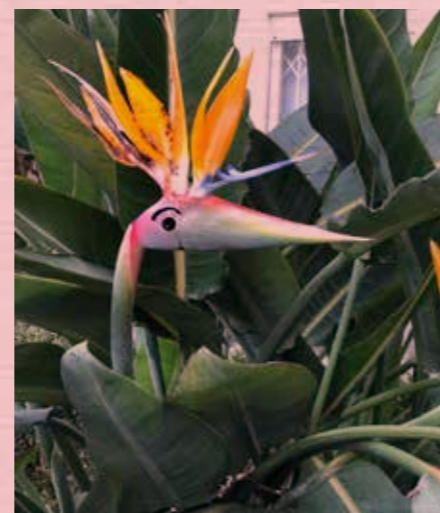
...pode esconder um dinossauro.



Já o cão abaixo, coitado, estava preso numa raiz:



Há quem pense que é preciso ter olho para um exercício destes. É verdade, por vezes é literalmente tudo o que é preciso, basta acrescentar um. Eis um espécime de ave exótica:



**Afonso Cruz**  
*A Rosa que o Príncipezinho Regou*

1. <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Pareidolia>



Projeto Pedagógico

**DENTRO DO CORAÇÃO**

Espetáculo de Dança

## DATAS INDICATIVAS

Sessões para Escolas

6 - 8 Jan + 15 Jan Auditório CILV, Valença3 - 5 Fev Cineteatro, Vila Nova de Cerveira3 - 5 Mar Centro Cultural, Paredes de Coura

Sessões para Famílias

9 Jan - 11h Auditório CILV, Valença6 Fev - 11h Cineteatro, Vila Nova de Cerveira7 Mar - 15h30 Centro Cultural, Paredes de

Coura

“Mãe, o que há dentro do coração?”, perguntou-me um dia a minha filha. Passei os dias seguintes a tentar responder, não queria dizer-lhe apenas que o coração é um músculo que bombeia sangue para todo o corpo. Os meus lábios tremiam ao imaginar a cara de desilusão dela ao ouvir esta resposta. Parecia uma resposta demasiado simples, reduzir o coração a um músculo, que coisa mais sem graça. E as flechas do Cupido? E o coração da Branca de Neve? E a felicidade? O amor? A dor? Essas coisas também estão dentro do coração, não estão? Como pode um simples músculo que bombeia sangue ter dado origem a tantas histórias de amor, vingança, inveja, ciúme, dor, angústia e desejo? Um espetáculo de dança que cria um imaginário variado e complexo dentro do coração de cada um.

**Direção artística**

Márcia Lança

**Cocriação e****performance**

Ana Madureira

**Apoio dramaturgico**

Carolina Campos

**Desenho de luz**

Daniel Worm

**Cenário**

Rita Carmo

**Música**

Vahan Kerovpyan

**Figurino**

Ainhoa Vidal

**Ilustração**

Gonçalo Antunes

**Direção de produção**

Ana Carina Paulino

**Coprodução**

Comédias do

Minho, LU.CA - Teatro

Luís de Camões, VAGAR

- Associação Cultural

**Apoio à criação**

Companhia Olga

Roriz, Estúdios

Victor Córdon, Largo

Residências, Polo

Cultural Gaivotas,

I Boavista - Apoio

Fiequimetal / CGTP-IN

**Agradecimentos**

Alex Cassal, Ana

Rita Teodoro, António

Lança, Aram e Virginia

Kerovpyan, Bárbara

Falcão, Blaise Powell,

Cátia Santos, Daniela

Ribeiro, Família

Madureira Milheiro,

Félix Magalhães, Elisa

e Guiomar, Gabriela

Salhe, Gonçalo, Helena

e Maria Nvart, Jaime

Mears, Joana Pessoa,

Jorge Rodrigues,

Liliana Baroni, Luzia

Vital, Manuel Martins,

Miguel Mendes, Natália

Neto, Nuno Lucas,

Pedro Fabião e Samuel,

Tasso Adamopoulos.

**Público-alvo**

Ensino

Pré-escolar e Famílias

(M/3)

**Duração** 30 min

Companhia de Teatro

**[ESTÁVAMOS] PARA LÁ DO TEMPO**

Espetáculo de Teatro

## DATAS INDICATIVAS

Reserva Aconselhada

15 + 16 Jan - 21h Auditório CILV, Valença

251 800 330

22 + 23 Jan - 21h Cineteatro,

Vila Nova de Cerveira 251 708 023

29 + 30 Jan - 21h Cine Teatro João Verde,

Monção, 251 649 013

5 + 6 Fev - 21h Casa da Cultura, Melgaço

251 410 060

12 + 13 Fev - 21h Caixa de Música,

Paredes de Coura, 251 780 124

Num lugar e tempo imprecisos, um homem rememora parte da sua existência. Na tentativa de resgatar e reconstituir momentos de vida e encontros que o constituem como ser humano, ele questiona-se sobre a realidade, a fantasia e a (im)possibilidade de alcançar a verdade; e prossegue na procura da fala essencial. Num mesmo lugar e tempo imprecisos, um homem (outro?) perde a sua identidade. No desafio do reencontro consigo mesmo – “Preciso de saber quem sou.” – ele prossegue, também, ‘na busca incessante do sublime’.

Nesse mesmo lugar e tempo, uma mulher. A memória. O amor. O sublime. A liberdade. Uma imensidão de possibilidades.

**[Estávamos] para lá do tempo** é sobre essa imensidão de possibilidades, é sobre a possibilidade do nosso passado atravessar o nosso presente e com ele continuar pelo nosso futuro fora, é também sobre aquilo que guardamos (para sempre) na nossa memória, como um tesouro, e sobre esse ato de guardar, de gravar nas profundezas da vida a nossa experiência única.

*“Poderia acontecer um dia, também, que a luz interior irradiasse de nós, sem que tivéssemos necessidade de nenhuma outra.”* J. W. Goethe

**A partir da obra de**

Álvaro Laborinho Lúcio

**Criação, dramaturgia e****direção**

Tânia Guerreiro

**Cocriação**

António Mortágua,

Joana Magalhães,

Luís Filipe Silva,

Ricardo Baptista,

Rui Mendonça, Stéphane

Alberto e Vasco

Ferreira

**Interpretação**

António Mortágua,

Joana Magalhães

e Rui Mendonça

**Espaço cénico****e figurinos**

Stéphane Alberto

**Espaço sonoro**

Ricardo Baptista

**Desenho de luz, vídeo****e produção executiva**

Vasco Ferreira

**Desenho digital****em vídeo**

Catarina Fernandes

**Construção de cenário**

David Paredes

**Produção**

Comédias do Minho

**Apoio**

Teatro do Vestido

**Agradecimentos**

Álvaro

Laborinho Lúcio, João

Laborinho Lúcio, Fábio

Coelho, Isabel Blue







## Comédias do Minho

### EQUIPA

#### Direção da Associação

Presidente:  
Vitor Paulo Pereira  
Vice-presidente:  
Joana Rodrigues  
Secretário: José Rodrigues

#### Comissão Artística Consultiva

Ana Lúcia Figueiredo  
Cristina Grande  
Igor Gandra  
Joana Rodrigues  
Miguel Honrado

#### Direção Artística

Magda Henriques

#### Gestão / Produção

Pedro Morgado

#### Produção Executiva

Luís Carlos Silva

#### Projeto Pedagógico

Alice Silva

Tânia Almeida

#### Produção / Técnica

Vasco Ferreira

#### Comunicação

Margarida Gil

#### Atores / Criadores

Joana Magalhães  
Luís Filipe Silva  
Rui Mendonça  
Criação de Conteúdos Video  
André Martins /  
Fio Condutor

#### Website

LabDesign

#### Créditos

#### Edição

Design Gráfico

Studio Dobra

#### Impressão

Empresa Diário do Porto,  
Lda

#### CONTACTOS

comediasdominho.com  
facebook.com/  
comediasdominho  
instagram.com/  
comediasminho  
geral@comediasdominho.com  
+351 251 780 125  
Rua dos Heróis do Ultramar  
4940-529 Paredes de Coura

### APOIOS

### PROMOTORES



### MECENAS

### ESTRUTURA FINANCIADA POR



### PARCEIROS 2021

#### BOLSA DE CRIAÇÃO ISABEL ALVES COSTA

Teatro Municipal do Porto  
Rivoli ● Campo Alegre



#### DENTRO DO CORAÇÃO

LuCa Teatro  
Luís de Camões



#### NUM DIA DE VENTO, ATIRA-SE AO AR



#### FORMAÇÕES



### SCHOOL4ALL

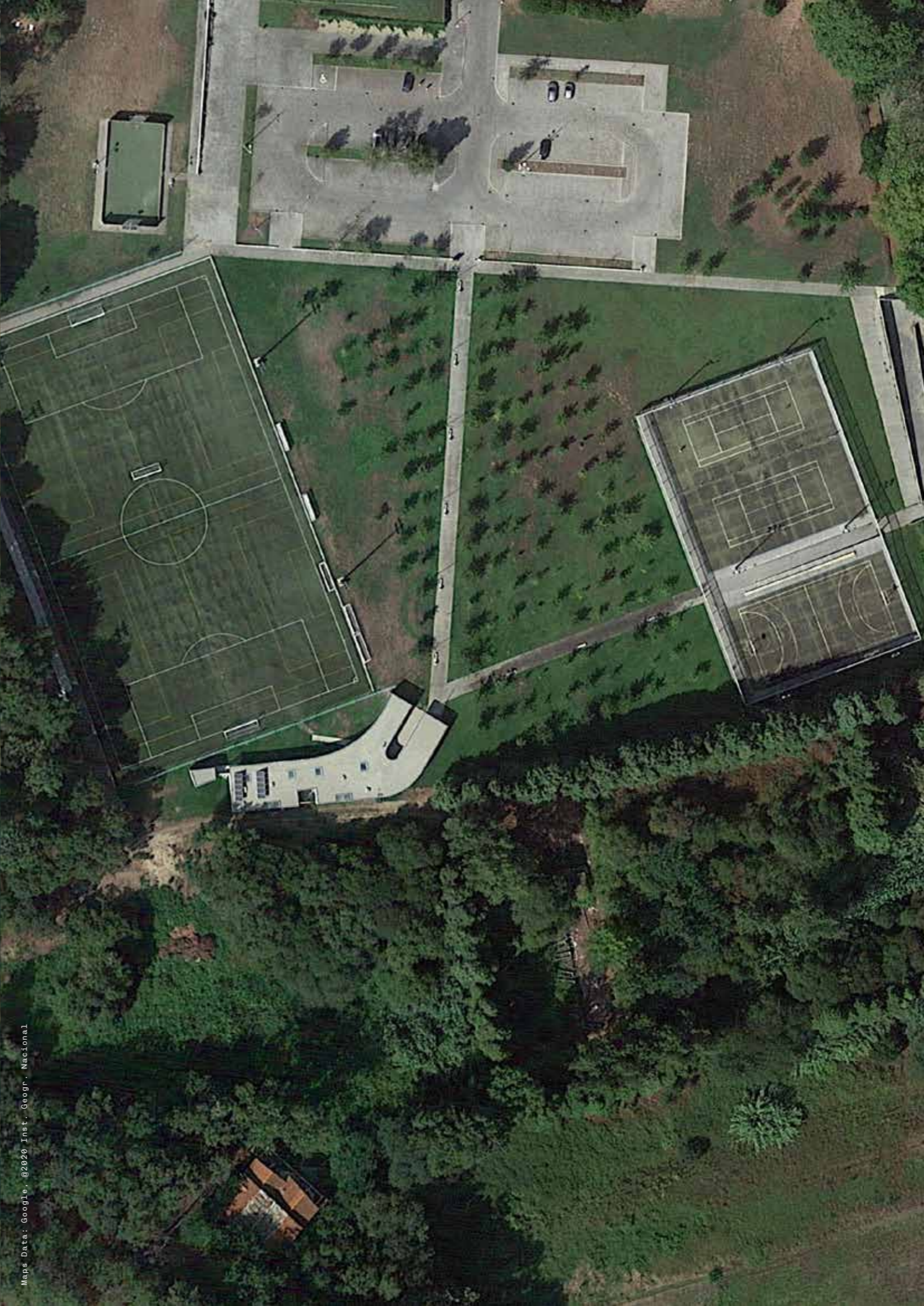


### PRÉMIOS



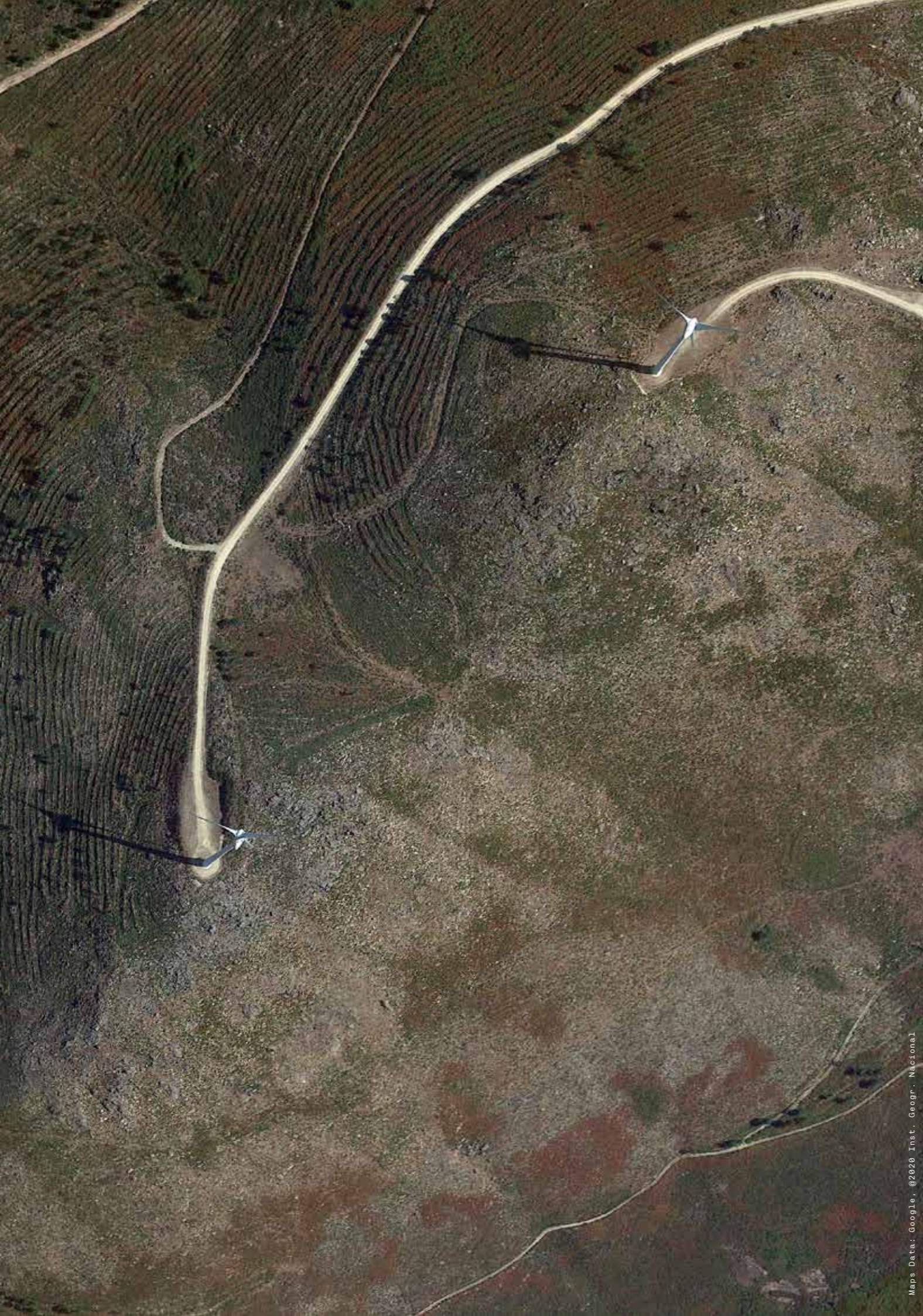
**COMÉDIAS DOMINHO**

MELGAÇO  
MONÇÃO  
PAREDESDECOURA  
VALENÇA  
VILA NOVADECERVEIRA









Maps Data: Google, ©2020 Inst. Geogr. Nacional



ATLAS - IV Edição ver pág. 50

HÁ FILMES NO LARGO! ver pág. 50

ENCONTROS EXCÊNTRICOS\* DA ARTE E DA EDUCAÇÃO ver pág. 50

PLÁSTICUS MARITIMUS, UMA ESPÉCIE INVASORA ver pág. 51

ELIPSE ver pág. 51

Ação Paralela ao Espetáculo ELIPSE ver pág. 51

LANÇAMENTO DE A ROSA QUE O PRINCÍPEZINHO REGOU ver pág. 51

